

A PRÁTICA DO ATLETISMO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO EM UMA ESCOLA DA ZONA RURAL DO INTERIOR DE URUGUAIANA/RS

Flavio Roberto Samurio Cardoso Junior ¹

Luis Mikael dos Santos Santander ²

Sérgio Ricardo Gonçalves Figueredo ³

Miriam Raquel de Freitas Monteiro ⁴

RESUMO

O atletismo é uma das práticas esportivas mais antigas cuja história se mistura com a do ser humano, o qual precisava utilizar habilidades corporais para sobreviver. Estas habilidades são desenvolvidas na escola através da Educação Física que utiliza a corrida, arremessos, lançamentos e saltos, movimentos que são a base de todos os esportes e aliadas às capacidades físicas, desenvolvem os alunos em inúmeros aspectos da cultura corporal do movimento. Além disso, o atletismo pode ser uma importante ferramenta no desenvolvimento humano, inclusive na autonomia do estudante. Este trabalho objetiva apresentar a realidade da Escola da Zona Rural do Município de Uruguaiana/RS, cujos alunos abraçaram a modalidade atletismo, se envolvendo inclusive na construção dos espaços para prática, os quais, diferentemente das escolas urbanas, possuem uma melhor estrutura, por possuírem campo e espaços distintos. Trata-se de um relato de experiência de PIBIDIANOS durante as observações de campo e pesquisas bibliográficas na web, bem como de relatos dos alunos e da professora de Educação Física, os quais permitiram contextualizar suas vivências no contexto rural. Foi possível constatar que esta escola do interior é muito unida em torno do atletismo, a comunidade escolar é participativa e os alunos são comprometidos com as atividades propostas, sendo que a mesma é uma referência no município de Uruguaiana/RS nesta modalidade, devido ao número expressivo de conquistas e resultados conquistados há muitos anos.

Palavras-chave: Atletismo, Escola Rural, PIBID.

INTRODUÇÃO

¹ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, flaviocardoso.aluno@unipampa.edu.br;

² Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, luissantander.aluno@unipampa.edu.br;

³ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, sergiofigueredo.aluno@unipampa.edu.br;

⁴ Professora orientadora: Professora do Município de Uruguaiana. Pontifícia Universidade Católica do RS - PUCRS, Especialista em Educação Física na Escola - Universidade Pitágoras - UNOPAR- Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, miriammonteiro@semed.uruguaiana.rs.gov.br



Embora exista uma desvalorização da disciplina Educação Física, ela é um componente curricular que as escolas de educação básica devem ofertar, é o local onde encontramos a prática do Atletismo no meio educacional, modalidade essa mundialmente praticada. Desde seu início, o Atletismo teve como base o aprimoramento dos movimentos do corpo humano, tais como caminhar, correr, saltar e arremessar, habilidades essenciais para o ensino de diferentes modalidades esportivas nas aulas de Educação Física. Outro aspecto importante nesta modalidade é seu caráter democrático e de inclusão; basta compararmos o quadro de medalhas dos mundiais nas suas mais diferentes modalidades esportivas para percebermos a presença de nações extremamente pobres com ótimos resultados. Nestes países o atletismo é como o futebol para o Brasil, um sonho de ascensão social e global.

A visita proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) à Escola Rural da cidade de Uruguaiana/RS Alceu Wamosy, oportunizou alunos do curso de Educação Física - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) a experiência de perceberem o contexto da Educação Física em uma escola que fica a cerca de 55 km da cidade, ao chegar lá, fomos orientados a uma visita pelos setores da escola, conhecendo o local onde as aulas são ministradas, os materiais utilizados nas aulas, que curiosamente são encontrados em abundância e com uma boa preservação do mesmo, tendo material para todo o tipo de prática esportiva, inclusive do atletismo.

De acordo com o Qedu (2023), o município de Uruguaiana consta com 22.901 alunos matriculados desde a creche até o EJA em 64 escolas de ensino público do município, na ocasião rural, descemos o número de alunos para 1.274 alunos matriculados da creche ao EJA em 13 escolas rurais da cidade, já a Escola Municipal de Ensino Básico de Tempo Integral Alceu Wamosy consta com 161 matrículas. A secretaria da escola informou que em 2025 a escola possui 168 alunos, sendo a única escola do município a ofertar ensino de tempo integral.

A maior parte dos alunos residem em localidades distantes da escola, portanto a mesma se torna um lugar de encontro para aprendizagem, mas não apenas isso, a escola é o lugar onde os alunos se encontram e se desenvolvem socialmente, tornando a relação com a escola mais especial ainda, tendo aquele espaço destinado para a sua desenvoltura educacional e social, pois a escola fornece uma quadra poliesportiva coberta, além de uma mesa de tênis de mesa e uma mesa de pebolim para a diversão dos alunos, o que denota não apenas o ensino de conteúdo formal, mas atividades que contemplem a interação e a socialização.

Dessa forma, os graduandos obtém uma perspectiva diferente referente às escolas situadas na cidade, pois são situações totalmente diferentes que podemos encontrar em uma



escola situada na zona rural; é uma visão bem mais “verde” que nas escolas da cidade, podendo encontrar empecilhos para a prática das aulas de Educação Física, por outro lado o espaço aberto destes territórios podem oportunizar outros tipos de práticas corporais mais integradas ao ambiente natural.

O PIBID possibilita aos bolsistas o amplo conhecimento e aprendizado voltado para a educação escolar, na forma de visitas às escolas parceiras do projeto, rodas de conversas, reuniões online e leituras que enfatizam a importância da perseverança na educação, principalmente a Educação Física, área cada vez mais negligenciada pelas políticas parlamentares.

Este trabalho traz à tona a experiência dos graduandos na visita à Escola Rural de Tempo Integral Alceu Wamosy, os quais puderam observar que a escola rural, diferente da escola urbana possui espaços mais abertos, o que torna o Atletismo uma excelente alternativa como prática para desenvolver várias habilidades em alunos de diferentes faixas etárias sendo um esporte bastante praticado na escola e abraçado pelos alunos, o que resulta em inúmeras conquistas através da prática desse esporte.

A proposta deste trabalho consistia em trazer à tona a visão de como é a as aulas de Educação Física em uma escola rural e retratar como é a vivência da prática de atletismo dos alunos da escola Alceu Wamosy, onde se destacam em competições do mesmo.

METODOLOGIA

Este trabalho baseou-se em dois procedimentos metodológicos: O relato da vivência experimentada na visita à escola baseado nas anotações do diário de campo e da pesquisa bibliográfica na web onde utilizamos utilizou de pesquisas bibliográficas com as palavras-chaves “Educação Física, Escola Rural e Atletismo” como principal referência, buscando em diferentes acervos científicos disponíveis na internet e selecionando os artigos mais próximos do tema para uso como referencial teórico para a escrita do mesmo, além da experiência obtida na visita de campo diretamente da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



O contexto de uma escola rural acaba sendo diferente quando comparamos com uma escola localizada na cidade, a diversidade social encontrada fora da cidade é grande, é visível e pode ser sentido pelo professor a diferença do aluno da cidade pro campo, os alunos da cidade acabam sendo mais dispersos e muitas vezes se recusam ou apenas não querem participar das aulas de Educação Física, diferente dos alunos de uma escola rural, pois foi possível observar muito mais engajamento dos alunos com as atividades e empolgação quando chega a tão esperada parte prática da aula, isso cabe a ser associado com o pouco entretenimento que esses alunos tem na região ou a falta de tempo para praticar alguma atividade, visto que alguns acabam ajudando suas famílias com colheitas, entre outras atividades.

Os alunos além da prática, possuem aulas teóricas, o que também é um diferencial, pois os conteúdos são desenvolvidos na teoria e na sequência relacionados na parte prática, assim como os temas diversos da sociedade, o que torna a aula mais rica e oportuniza os alunos a desenvolverem diferentes habilidades.

A educação física tem o papel de proporcionar diferentes mudanças corporais e sociais nos indivíduos, formando cidadãos fortes e preparados para o futuro, assim como promover a melhora intelectual dos alunos, de acordo com um estudo, uma sessão de aula educação física fez com que os alunos tivessem um desempenho acadêmico melhor após a aula, tendo menos tensão e nervosismo e conseqüentemente melhorando o desempenho em testes avaliativos (Silva et al, 2020).

O atletismo ganha destaque pela sua formação motora em movimentos fundamentais que são usados em diferentes esportes e brincadeiras, atração principal quando vamos trabalhar na escola, movimentos como correr, arremessar e saltar acabam por beneficiar indiretamente a prática de outras modalidades. A acessibilidade da introdução do atletismo em uma escola de contexto rural por sua vez é mais fácil, essas escolas contemplam um amplo espaço aberto em suas mediações, tornando a prática de modalidades do atletismo mais completa, pois os alunos irão poder desfrutar de um espaço amplo para a prática de corridas, saltos e arremessos.

Na escola Alceu Wamosy existe uma tradição da participação dos alunos em competições de atletismo, pois eles naturalmente se destacam na modalidade e por terem espaços como campo ao lado da escola, isso oportuniza uma prática mais específica, sendo que as aulas teóricas e práticas se complementam, o que oferece aos alunos mais possibilidades de vivenciarem diferentes provas e escolherem as que gostam mais para competir.



A escola tem um lugar de destaque na vida dos alunos, a relação deles é de carinho e de apropriação, o que motiva os alunos a realizarem atividades extra curriculares, um exemplo foi a construção de uma pista de salto em distância. Após a escola conseguir doação de areia, os alunos, tanto meninos quanto meninas, junto com a direção e não apenas a professora de Educação Física, mas com outros professores como o de técnicas agrícolas, abriram o buraco para a caixa, recolheram madeiras para estrutura, carregaram areia e fizeram a pista ao lado da quadra coberta, para criar uma área para o atletismo mais centralizada e com acesso mais rápido e para 2025 o planejamento é organizar uma área para o arremesso de peso.

Quando falamos de atletismo, esporte que em uma edição de Olimpíada reúne mais de 10,5 mil atletas de 204 nações, divididos em 48 modalidades (GZH, 2024) não pode ser descartada o quão grande é esse evento e como ele incentiva os jovens que assistam às modalidades, no Brasil a audiência das Olimpíadas teve um alcance de 140 milhões de pessoas (Vaquer, 2024).

Para retratar o atletismo escolar encontramos uma lacuna na bibliografia brasileira, esse assunto não é muito pesquisado e publicado amplamente como outras modalidades esportivas mais populares mundialmente.

Na ocasião, a quantidade de aulas disponibilizadas para a educação física na semana também influencia no desenvolvimento da prática, segundo Dias e Neves (2015) as aulas de Educação Física que contém apenas um período semanal, atrapalha no desenvolvimento de uma aptidão física, saúde e relação interpessoal entre os alunos, estudo que analisou a realidade das aulas de Educação Física de uma escola rural de Minas Gerais, o que difere da realidade da escola Alceu Wamosy, a qual oferta dois períodos semanais por turma para a Educação Física, e por ser integral possui oficinas no contra turno, sendo que vários professores abraçam o atletismo nas preparações para competição ou no período no qual são desenvolvidas as aulas da modalidade, neste caso, quando necessário, alguns professores trocam seus períodos e ajudam na organização, um exemplo foi para os alunos ajudarem na construção da pista de salto da escola afim dos alunos poderem treinar com mais segurança.

Nesse sentido vemos um grande incentivo para que os alunos se sintam acolhidos na escola por todas as disciplinas e continuem frequentando a escola, bem como nas aulas de Educação Física, a qual conta com o apoio da direção e da comunidade escolar para contínua prática das modalidades do atletismo. A disciplina de Educação Física assim como a participação em competições na escola é encarada de forma pedagógica, não existe um horário específico para treinos, pois as aulas são para todos, apenas antes das competições os alunos que se destacam e querem participar recebem uma atenção em concomitância com as



aulas regulares. Isso gera um ambiente coletivo e quando os treinos conseguem ser realizados, oportuniza aos alunos desafiarem uns aos outros em prol não apenas da melhora na qualidade esportiva, mas em diferentes aspectos do aluno como atleta, com enfoque no desenvolvimento humano, o que resulta em grandes empenhos e destaques. Muitos alunos se destacam em algumas modalidades e recebem premiações em competições que acontecem na região, colocando a escola como referência no ensino do atletismo e o mérito do aluno em se dedicar a essa modalidade.

O contexto do ambiente escolar rural pode ofuscar futuros prodígios em inúmeras modalidades esportivas, uma delas é o atletismo, de acordo com Bravo, et al(2020) existe o potencial em alunos de escolas rurais que ficam com talentos inaptos por não terem um bom treinamento e orientação para isso, habilidades físicas que envolvem a potência, resistência, velocidade, saltos, etc, são perdidas (Bravo, et al 2020).

Desta forma, a Escola Alceu Wamosy, se torna um exemplo de como é possível desenvolver os conteúdos das modalidades tanto na teoria quanto na prática, e embora não tenha horários específicos para treinos, os mesmo acontecem concomitante às aulas de Educação Física, meninos e meninas juntos, o que não é o considerado ideal por muitos professores, porém como a competição é humanizada e pedagógica, o resultado acontece pela dedicação de todos envolvidos no processo.

A escola participou dos Jogos Escolares Municipais em 2024, recebendo 11 medalhas na modalidade infantil, sendo 3 medalhas de segundos lugares masculinos, 4 medalhas de segundos lugares femininos e 4 medalhas de terceiros lugares femininos e 10 medalhas na modalidade juvenil, sendo 3 medalhas de primeiro lugares masculinos e 2 femininas; 4 medalhas de segundo lugares masculinos e 1 medalha de terceiro lugar masculino, totalizando 21 medalhas no total, o que foi um excelente resultado para a escola.

As medalhas foram entregues para os alunos na festa de natal da escola, valorizando as conquistas dos alunos e motivando os que não participaram e desta forma envolver também a família e a comunidade escolar, trazendo um sentimento de pertencimento da escola.

Com isso, a prática do atletismo na escola rural proporciona aos alunos diferentes aprendizados motores importantes para a prática de outras atividades das aulas de Educação Física e da vida, o uso dessa ferramenta fomenta a competição saudável e a colaboração mútua dos alunos para a progressão de todos, em um espaço onde todos colaboram para ter a prática e o espaço adequado para o mesmo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola Alceu Wamosy promove aos seus alunos a prática da Educação Física com o vasto espaço que tem em seu contorno, além de sua quadra poliesportiva, a vivência dos alunos no atletismo é cada vez mais reconhecida e abraçada por seus alunos e colaboradores, o que demonstra que a forma como a professora de Educação Física da escola, desenvolve os conteúdos na teoria e na prática, tendo a competição como instrumento pedagógico e de crescimento pessoal faz com que os alunos possam cada vez mais evoluir mais no esporte e também como seres humanos.

Vale ressaltar que a atuação na escola rural não pode ser largada, pois são vários alunos que têm nas aulas de Educação Física, aquele momento especial destinado para eles, uma vez que muitos dos alunos não têm a oportunidade de realizarem atividades fora da escola, então cabe ao professor transformar aquele curto espaço de tempo na melhor experiência que o aluno vai ter, enquanto espera novamente pela aula.

O fato de que a escola tem um grande espaço na sua volta, trazendo seus alunos para fora da estrutura da escola e conseqüentemente tendo um local mais apropriado para a prática do atletismo, não limitando os alunos para as modalidades de arremessos, corridas e revezamento, diferente de trabalhar essas mesmas habilidades em uma escola situada na cidade, pois não há espaço para efetuar arremessos, muitas vezes as escolas tem o chão calçado, impossibilitando as práticas de arremesso para não danificar os materiais e a escola. O pouco espaço também dificulta o treinamento de corridas e revezamento, pois o espaço é curto para uma corrida longa, fazendo com que o aluno faça muitos movimentos de mudança de direção.

Os alunos da escola se motivam para a prática do atletismo, com a acessibilidade do vasto espaço físico que a escola proporciona aos alunos para a prática, tem um maior engajamento dos alunos por conta disso, diferente dos alunos de escolas urbanas, que pela falta de espaço destinado ao atletismo, desperta a falta de interesse do mesmo.

Dessa forma, os futuros professores de Educação Física que atuarem em escolas rurais têm o papel de observarem o contexto da escola, ver as possibilidades para se trabalhar com os alunos, seus prós e contras, analisar os proficiência dos alunos nos esportes e trabalhar em cima disso, para dar suporte e evolução aos alunos, sempre com olhar pedagógico e plural.

O PIBID acaba sendo uma ferramenta de suma importância para os graduandos em Educação Física, dando a oportunidade de propor visitas e intervenções nas aulas de educação física junto com os professores parceiros do programa. Com mais visitas à escola, é possível



fazer um trabalho mais detalhado envolvendo entrevistas com os alunos e os professores da escola a respeito do atletismo.

Finalizando, essa pesquisa poderá ser futuramente ampliada para mais escolas rurais da região de Uruguaiana/RS, observando também seu contexto escolar em relação à prática de atletismo, para comprar o estímulo do esporte em escolas rurais. Dessa forma podemos abranger ainda os estudos na área de atletismo e escola rural, gerando ainda mais aprendizagem sobre essa área, pois traz perspectivas de diferentes locais e realidades da nossa educação.

Vale ressaltar que a atuação na escola rural não pode ser negligenciada, pois são humanos que tem aquele espaço como especial para eles, destinado para a sua evolução e aprendizagem, saindo de bolhas e participando de atividades diversas, nas quais podem se perceber como seres humanos cheios de vida, potencial e de possibilidades.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Federal do Pampa pelo ensino de qualidade proporcionado aos seus alunos, ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência pela oportunidade de ter tutores de ensino para a atuação correta nas escolas, à professora Miriam Monteiro, o Professor Álvaro Cunha e o Professor Diego Noronha pelo auxílio e disponibilidade com a revisão do trabalho.

REFERÊNCIA

BERGAMASCHI, M. Senado aprova novas diretrizes para educação rural - Tereza Cristina. Disponível em: <<https://terezacristinams.com.br/2024/03/01/senado-aprova-novas-diretrizes-para-educacao-rural/>>. Acesso em: 4 mar. 2025.

BRAVO, V. M.S. et al. Determinación de Baremos para la identificación de talentos del Atletismo en escuelas rurales, v. 5, n. 11, p. 803–819, 2020.

DIAS, Ademir Goulart; JÚNIOR, Cláudio Luiz Neves. A realidade das aulas de Educação Física de uma escola da zona rural no interior de Minas Gerais. **Revista Evidência**, v. 11, 2024.



GZH. Respiro olímpico | GZH. Disponível em:

<<https://gauchazh.clicrbs.com.br/opiniao/noticia/2024/07/respiro-olimpico-clz1qobhz009j0127ottclf2b.html>>. Acesso em: 10 mar. 2025.

MARIN, Elizara Carolina et al. Educação Física no contexto rural: perfil dos professores e prática pedagógica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 31, n. 2, 2010.

MARIS, S. et al. Rendimento escolar de alunos da área rural em escola urbana. *Revista CEFAC*, v. 8, n. 4, p. 429–440, 1 dez. 2006.

MORAES, M. E. V. de ., & Cunha, F. I. J. (2022). Environmental Education and Physical Education: Successful Articulation in a Rural School in Uruguaiana-RS. *REVES - Revista Relações Sociais*, 5(1), 13462–01.

SILVA, E. K. P. et al. A SINGLE PHYSICAL EDUCATION SESSION IMPROVES SUBSEQUENT ACADEMIC PERFORMANCE IN RURAL SCHOOL STUDENTS. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 26, p. 532–536, 11 dez. 2020.

QEDU. Uruguaiana: Censo Escolar | QEDU: Use dados. Transforme a educação. Disponível em: <<https://qedu.org.br/municipio/4322400-uruguaiana/censo-escolar>>. Acesso em: 8 mar. 2025.

VAQUER, G. Olimpíadas: Globo alcança 140 milhões de pessoas; futebol feminino é recordista. Disponível em: <<https://f5.folha.uol.com.br/televisao/2024/08/olimpiadas-globo-alcanca-140-milhoes-de-pessoas-futebol-feminino-e-recordista.shtml>>.

